



AMAZONICAS VIII

Simpósio de Fonologia

A Interação Entre Fonologia e Morfologia

Organizadores: Leo Wetzels, Andrés Salanova, Aline da Cruz, Cláudio André Couto

Na medida em que é aceita a existência de um componente morfológico construído de modo autônomo em relação ao componente fonológico, ganha relevância a questão sobre como esses diferentes componentes podem se comunicar entre si.

A interação entre a fonologia e a morfologia é um fenômeno generalizado e potencialmente complexo nas gramáticas de muitas, senão todas, as línguas. Morfemas com conteúdo lexical são frequentemente sujeitos a restrições de formação mínima que são violadas em morfemas funcionais ou palavras derivadas. A escolha por uma construção analítica *vs.* sintética para expressar uma categoria morfológica pode depender das condições do *input* fonológico (por exemplo, número e forma das sílabas (um pé), como nos adjetivos comparativos em inglês: *tall-er, easi-er vs. more beautiful, more corrupt*). Inversamente, a seleção de um alomorfe específico a partir de um conjunto de alomorfes complementares pode depender das condições do *output* fonológico, sejam elas prosódicas (como nas línguas Pano [4, 5]), ou fonotáticas (alternâncias vogal/consoante em prefixos pessoais em Ikpeng [7]). Interações mais complexas entre fonologia/morfologia também são comumente atestadas, tais como, a depender do paradigma teórico, alternâncias causadas pela aplicação cíclica de regras fonológicas seguindo e interferindo no acúmulo morfológico das palavras [1], ou padrões de alternância explicados por correspondências entre output/output [2] ou, similares àquelas, padrões morfêmicos gramaticalmente arbitrários [6], etc. Uma questão diferente, mas relacionada, é o impasse em relação às alternâncias condicionadas pelo contexto, se elas são representadas pela alomorfia lexical ou por meio de regras morfofonológicas, e para tanto, quando a escolha não é imposta pela teoria, os estudiosos decidem em favor de um ou de outro, sem motivação explícita e/ou convincente [3].

Diferentes modelos teóricos, portanto, fazem previsões diversas sobre a maneira como a fonologia e a morfologia interagem e sobre quanto da estrutura morfológica é visível pela fonologia e sob quais condições. Consequentemente, dependendo da orientação teórica ou da preferência pessoal, alternâncias resultantes de processos outros que aqueles caracterizados por condicionantes puramente fonológicos ou

prosódicos, tais como processos fonológicos no nível da palavra e através das categorias gramaticais, podem receber análises muito diferentes. Para poder descobrir os limites da interação entre fonologia/morfologia e para avaliar os diferentes modelos teóricos no seu alcance explanatório dessas restrições, é necessária uma classificação tipológica das alternâncias (parcialmente) condicionadas pela morfologia. Podemos esperar que o estudo das línguas indígenas da América do Sul apresente muitos dados relevantes para o estabelecimento dessa tipologia.

Nós convidamos contribuições para a sessão de fonologia que 1) avancem no debate sobre a extensão da interação fonologia/morfologia ou 2) apresentem estudos descritivos detalhados de generalizações ou alternâncias que não podem ser definidas sem algum tipo de recurso à morfologia e que avancem na visão geral de fenômenos que acabarão por mostrar as possibilidades e limitações da interação entre a fonologia e a morfologia.

Referências

- [1] Bermúdez-Otero, Ricardo. 2018. Stratal Phonology. In S.J. Hannahs & Anna R. K. Bosch (eds), *The Routledge handbook of phonological theory*, 100-134. Abingdon: Routledge. <https://ling.auf.net/lingbuzz/003118>
- [2] Bermúdez-Otero, Ricardo. 2018. In defence of underlying representations: Latin rhotacism, French liaison, Romanian palatalization. *Probus* 30(2): 171-214. <http://www.bermudez-otero.com/URdefence.pdf>
- [3] Bermúdez-Otero, Ricardo. The architecture of grammar and the division of labour in exponence. In Trommer, Jochen (ed.) (2012). *The morphology and phonology of exponence* (Oxford Studies in Theoretical Linguistics 41). Oxford: Oxford University Press, 8-83. <https://ling.auf.net/lingbuzz/001153>
- [4] Couto, Claudio. 2015. *A Fonologia do Saynáwa (Pano)*. Doctoral Dissertation, Vrije Universiteit, Amsterdam, The Netherlands. <https://www.lotpublications.nl/a-fonologia-do-sayn%C3%A1wa-pano>
- [5] Gonzales Carolina. 2005. Phonologically-conditioned allomorphy in Panoan: towards an analysis. *Working Papers in Phonology* 6. *UCLA Working Papers in Linguistics*, 11, 39-56. http://www.linguistics.ucla.edu/faciliti/wp1/issues/wp111/papers/Gonzalez_Phono6.pdf
- [6] Luís Ana R. and Ricardo Bermúdez-Otero (eds.). 2016. *The Morpheme Debate*. Oxford, OUP.
- [7] Pacheco, Frantomé B. 2007. Morfofonologia dos prefixos pessoais em Ikpeng (Karíb). *Estudos Lingüísticos*, XXXVI(1), janeiro-abril: 268-277. http://etnolingüística.wdfiles.com/local--files/artigo%3Apacheco-2007/pacheco_2007_morfofonologia.pdf

Instruções para submissão de resumos

Resumos devem ser **anônimos**, encaminhados em formato .doc ou .pdf, e consistir, incluindo os exemplos, de uma página com espaço simples, margens de 2.4cm e fonte 12. As referências podem constar em página separada.

Favor incluir no e-mail de submissão as informações abaixo:

- Título da apresentação; Nome(s) de autor(es) e afiliação institucional
- Língua: português, espanhol, ou inglês
- Indicação do trabalho como candidato (a) a apresentação oral de 20 minutos; (b) a pôster; (c) disponibilidade para apresentação oral ou pôster, com preferência para apresentação oral.
- Indicar se a apresentação tem como autoria ou co-autoria, falantes nativos de línguas indígenas.

Prazo para submissão: **1 de outubro de 2019**

Email para submissões: **amazonicas.viii.phonology@gmail.com**

AMAZONICAS VIII

Simposio de Fonología

La interacción entre fonología y morfología

Organizadores: Leo Wetzels, Andrés Salanova, Aline da Cruz, Cláudio André Couto

Si se acepta la premisa de que la fonología y la morfología son dos módulos autónomos de la gramática, una cuestión central para la teoría lingüística es cuáles son los modos de interacción entre ellos.

En la gramática de muchas lenguas —si no de todas— se observan una serie de fenómenos de interacción entre la fonología y la morfología. A menudo los lexemas están sujetos a condiciones de minimalidad fonológica que no aplican a los morfemas gramaticales o a palabras derivadas, por ejemplo. O la elección entre una construcción analítica o sintética para expresar una categoría morfológica puede depender de condiciones fonológicas (por ejemplo, el número y la forma de las sílabas, como ocurre en los comparativos en inglés: *tall-er* vs. *more beautiful*). O la selección de un alomorfo puede ser determinada por condiciones fonológicas, ya sean éstas prosódicas (como en las lenguas pano, cf. [4], [5]) o fonotácticas (alternancias entre vocal y consonante en los prefijos de persona del ikpeng, cf. [7]).

Suelen observarse también otras interacciones más complejas entre la fonología y la morfología, tales como los “efectos cíclicos”, explicados, según la teoría que se elija, por la aplicación intercalada de las reglas fonológicas y los procesos morfológicos (cf. [1]), o por relaciones de correspondencia entre distintas formas superficiales de un mismo paradigma o familia de palabras (cf. [2]). Por otro lado, el problema de la arbitrariedad en estas relaciones (los llamados patrones “morfómicos”, cf. [6]) se plantea de manera diferente según lo que la teoría permite al componente fonológico y a su interacción con la morfología. Relacionada con esto último está la cuestión de decidir entre analizar alternancias morfológicas mediante alomorfía léxica o mediante reglas morfofonológicas. Cuando no es la teoría la que lo decide de antemano, distintos estudiosos eligen entre uno u otro análisis sin justificación explícita, y muchas veces sin una motivación empírica convincente (cf. [3]).

Distintos modelos teóricos proponen relaciones diferentes entre la morfología y la fonología, en particular cuánta información morfológica puede ver la fonología, y en qué circunstancias. En consecuencia, las alternancias que no se caracterizan como puramente fonológicas o prosódicas pueden recibir análisis muy distintos según la orientación teórica o la preferencia personal del investigador. Para descubrir los límites de la interacción entre fonología y morfología, así como para evaluar la adecuación de cada modelo teórico para dar cuenta de esa interacción, es necesario hacer una clasificación tipológica de las alternancias condicionadas

parcialmente por la morfología. El análisis de las lenguas de América del Sur hará sin duda un aporte fundamental a esa tipología.

Convocamos a presentar resúmenes para el simposio de fonología que (1) aporten al debate sobre la interacción entre fonología y morfología, o que (2) presenten descripciones detalladas de generalizaciones o alternancias que no se puedan definir sin hacer referencia a la morfología, que contribuirán sin duda a la visión de conjunto de los fenómenos que muestran las posibilidades y los límites de la interacción entre la fonología y la morfología.

[1] Bermúdez-Otero, Ricardo. 2018. Stratal Phonology. In S.J. Hannahs & Anna R. K. Bosch (eds), *The Routledge handbook of phonological theory*, 100-134. Abingdon: Routledge. <https://ling.auf.net/lingbuzz/003118>

[2] Bermúdez-Otero, Ricardo. 2018. In defence of underlying representations: Latin rhotacism, French liaison, Romanian palatalization. *Probus* 30(2): 171-214. <http://www.bermudez-otero.com/URdefence.pdf>

[3] Bermúdez-Otero, Ricardo. The architecture of grammar and the division of labour in exponence. In Trommer, Jochen (ed.) (2012). *The morphology and phonology of exponence* (Oxford Studies in Theoretical Linguistics 41). Oxford: Oxford University Press, 8-83. <https://ling.auf.net/lingbuzz/001153>

[4] Couto, Claudio. 2015. *A Fonologia do Saynáwa (Pano)*. Doctoral Dissertation, Vrije Universiteit, Amsterdam, The Netherlands. <https://www.lotpublications.nl/a-fonologia-do-sayn%C3%A1wa-pano>

[5] Gonzales, Carolina. 2005. Phonologically-conditioned allomorphy in Panoan: towards an analysis. *Working Papers in Phonology* 6. *UCLA Working Papers in Linguistics*, 11, 39-56. http://www.linguistics.ucla.edu/faciliti/wpl/issues/wpl11/papers/Gonzalez_Phono6.pdf

[6] Luís, Ana R., and Ricardo Bermúdez-Otero (eds.). 2016. *The Morpheme Debate*. Oxford, OUP.

[7] Pacheco, Frantomé B. 2007. Morfofonologia dos prefixos pessoais em Ikpeng (Karíb). *Estudos Lingüísticos*, XXXVI(1), janeiro-abril: 268-277. http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Apacheco-2007/pacheco_2007_morfofonologia.pdf

Instrucciones para la entrega de resúmenes

Los resúmenes deben ser **anónimos** y entregados como archivo .doc o .pdf, y constar, con ejemplos, de una sola página de espacio simple con márgenes de una pulgada y fuente de 12 puntos. Las referencias pueden ser entregadas en una página separada.

Favor de incluir en el correo electrónico la siguiente información:

- Título de la ponencia; Nombre(s) y apellido(s) del autor o de los autores y sus afiliaciones respectivas
- Lengua: portugués, español, o inglés
- Indicación de si es para (a) una ponencia oral de 20 minutos; (b) un póster; (c) una ponencia oral o un póster, con preferencia para ponencia oral
- Indique si la ponencia tiene como autor o coautor hablantes nativos de lenguas indígenas

Fecha límite de entrega: **1 de octubre de 2019**

Correo electrónico para entrega de resúmenes: **amazonicas.viii.phonology@gmail.com**

AMAZONICAS VIII

Phonology Session

The Interplay Between Phonology and Morphology

Organizers: Leo Wetzels, Andrés Salanova, Aline da Cruz, Cláudio André Couto

To the extent that the existence of a morphological module that can be construed as autonomous from a phonological module is accepted, the question as to how the different modules are allowed to communicate with each other is important.

The interplay between phonology and morphology is a pervasive and potentially complex phenomenon in the grammars of many, if not all, languages. Lexical content morphemes are often subjected to minimality conditions that are violated in functional morphemes or derived words. The choice for an analytic vs. synthetic construction to express some morphological category may depend on phonological input conditions (for example, number and shape of syllables (one foot), as in English comparative adjectives: *tall-er, easi-er* vs. *more beautiful, more corrupt*). Inversely, the selection of a specific allomorph from a complementary set may be conditioned by phonological output conditions, be they prosodic (as in the Pano languages [4, 5]), or phonotactic (vowel/consonant alternations in person prefixes in Ikpeng [7]). More complex phonology/morphology interactions are also commonly attested, such as, depending on the theoretical paradigm, alternations caused by the cyclic application of phonological rules following and interfering with the morphological build-up of words [1], or alternation patterns explained by output/output correspondences [2] or, similar to those, grammatically arbitrary “morphomic” patterns [6], etc. A different but related issue is the tradeoff between context-conditioned alternations accounted for with lexical allomorphy or through morphophonological rules for which, when the choice is not imposed by the theory, different scholars decide in favor of one or the other, without explicit and/or convincing motivation [3].

Different theoretical models thus make different predictions about the way phonology and morphology interact and about how much of the morphological structure is visible by phonology and under what conditions. Consequently, depending on one’s theoretical orientation or personal preference, alternations resulting from processes other than those characterized by purely phonological or prosodic conditioners, such as cross-categorical word-level phonological processes, may receive very different analyses. In order to be able to discover the limits of the phonology/morphology interaction and to evaluate the different theoretical models in their success of accounting for these restrictions, a typological classification of (partially) morphologically-conditioned alternations is necessary. We may expect that the study of the indigenous languages of South America will reveal ample data relevant to the establishment of such a typology.

We invite contributions to the phonology session that either 1) contribute to the debate of the extent of the phonology/morphology interaction or 2) present detailed descriptive studies of generalizations or alternations that cannot be defined without any type of recourse to morphology and which contribute to the overview of phenomena that will ultimately show the possibilities and limitations of the interplay between phonology and morphology.

References

- [1] Bermúdez-Otero, Ricardo. 2018. Stratal Phonology. In S.J. Hannahs & Anna R. K. Bosch (eds), *The Routledge handbook of phonological theory*, 100-134. Abingdon: Routledge. <https://ling.auf.net/lingbuzz/003118>
- [2] Bermúdez-Otero, Ricardo. 2018. In defence of underlying representations: Latin rhotacism, French liaison, Romanian palatalization. *Probus* 30(2): 171-214. <http://www.bermudez-otero.com/URdefence.pdf>
- [3] Bermúdez-Otero, Ricardo. The architecture of grammar and the division of labour in exponence. In Trommer, Jochen (ed.) (2012). *The morphology and phonology of exponence* (Oxford Studies in Theoretical Linguistics 41). Oxford: Oxford University Press, 8-83. <https://ling.auf.net/lingbuzz/001153>
- [4] Couto, Claudio. 2015. *A Fonologia do Saynáwa (Pano)*. Doctoral Dissertation, Vrije Universiteit, Amsterdam, The Netherlands. <https://www.lotpublications.nl/a-fonologia-do-sayn%C3%A1wa-pano>
- [5] Gonzales Carolina. 2005. Phonologically-conditioned allomorphy in Panoan: towards an analysis. *Working Papers in Phonology* 6. *UCLA Working Papers in Linguistics*, 11, 39-56. http://www.linguistics.ucla.edu/faciliti/wpl/issues/wpl11/papers/Gonzalez_Phono6.pdf
- [6] Luís Ana R. and Ricardo Bermdez-Otero (eds.). 2016. *The Morpheme Debate*. Oxford, OUP.
- [7] Pacheco, Frantomé B. 2007. Morfofonologia dos prefixos pessoais em Ikpeng (Karíb). *Estudos Lingüísticos*, XXXVI(1), janeiro-abril: 268-277. http://etnolingüística.wdfiles.com/local--files/artigo%3Apacheco-2007/pacheco_2007_morfofonologia.pdf

Instructions for the submission of abstracts

Abstracts must be **anonymous**, submitted as a .doc or .pdf file, and consist, with examples, of one single-spaced page with one-inch margins and 12pt font. References may be submitted on a separate page.

Please include in the accompanying email the following information:

- Title of the presentation; Name(s) of the author(s) and their respective affiliation(s)

- Language: Portuguese or Spanish or English
- Indication if the work is for (a) a 20-minute oral presentation; (b) a poster presentation; or (c) if the author/s are available for 20-minute oral presentation or poster presentation, with preference for oral presentation
- Indication if the author or co-author is a native speaker of an indigenous language

Deadline for submission: **October 1, 2019**

Email for abstract submission: **amazonicas.viii.phonology@gmail.com**

Comitê Local:

